

Sexo na escola. Fim do tabu?

Educação Sexual, tema que prova fantasias e deixa pais e alunos com receio de falar do assunto, que, é ainda considerado tema pecaminoso embora englobe o relacionamento homem/mulher, toda a parte afetiva, de educação para o amor. Isto é que vai ser tratado no I-Congresso Nacional Sobre Educação Sexual Nas Escolas, no Parque Anhembi, em São Paulo nos dias 6 e 7 de novembro. A coordenação científica está a cargo da educadora Maria Helena Matarazzo.

"Existe uma parte que é puramente instintiva — afirma Maria Helena — Mas o sexo não é só instinto. Uma parte se adquire através da cultura. E isso é que importa para ser ensinado".

"Agora — prossegue — a gente tem uma oportunidade de definir os termos: O que é isto? Que bicho é este? O Congresso dará uma oportunidade para se definir o que é realmente Educação Sexual: aprender alguma coisa com os erros que já foram cometidos em outros países, para aproveitar as experiências".

Segundo afirmou, o educador tem muito medo de trazer programas de fora, "fazer transplantes". Porque já houve várias experiências e, os resultados não foram exa-

tamente os esperados. — "Então, há necessidade de elaborarmos um programa nosso".

"Numa outra etapa — continua Maria Helena — porque agora a gente está procurando abrir uma porta, dando chance para que o assunto seja debatido, enfim, para que as dúvidas sejam devidamente esclarecidas e formados os conceitos. Então seriam elaborados os currículos adequados".

A educadora acha ainda que os professores devem ser preparados especialmente para misturar as aulas sobre o assunto, "porque, nos Estados Unidos, onde o programa foi implantado, já há 20 anos, existem agora cursos em nível de pós-graduação. Entretanto, alguns educadores acham que não se deve desvincular a matéria dos vários cursos correlatos, (como, por exemplo, a Biologia). Mas outros mestres acham que não. Que é necessário um treinamento especial, e que, a Educação Sexual deve ser uma coisa inteiramente separada, com seus programas específicos.

Maria Helena esteve com o Secretário de Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, a quem convidou para a sessão de abertura do Congresso. Durante a conversa mantida na ocasião, Bonifácio explicou que o Estado tem 4.000 mil escolas, 4.000 milhões de alunos e,

ele, precisaria de 12.000 mil professores para iniciar o programa, só numa série, que seria a 5.ª frequentada, em sua maioria, pelos alunos em puberdade, que é a idade em que ocorrem as maiores formações, físicas e psíquicas.

Segundo ele, não existem, atualmente, nem 5 professores qualificados para a implantação do programa.

Abordando o que tem sido feito no Brasil, Maria Helena disse que o Município de São Paulo tem um plano-piloto em que apenas 3 escolas estão integradas. Esse plano também deverá ser apresentado no Congresso, através de Anamérica Prado Marcondes, sua coordenadora, para pelo menos, descrever o que já foi feito. Também o Liceu Pasteur, que segue o programa francês (ligado à Biologia), estará presente, representando pela Prof.ª Chantal Hardier, bem como o Colégio Santa Cruz, uma escola particular, que será representada por seu diretor, Luiz Antônio do Amaral e, o Colégio Mater Dei, que, através de sua psicóloga, relatará o programa que vem sendo desenvolvido há dois anos pela escola, propiciando uma amostragem diversificada para os que participarem do Congresso, sob o aspecto oficial, estrangeiro, particular e religioso.

MÉDIO E LONGO PRAZOS

Maria Helena acredita que o trabalho deve ser desenvolver a médio e longo prazos, até completa implantação do programa nas redes escolares. "Porque, até criar-se o centro de formação e reciclagem de todos os professores, que terão de ser treinados, levando-se o programa a todas as comunidades, pedindo-se o apoio de seus líderes, a quem deve ser exposto o programa, adaptando-o às necessidades locais. Depois, devem ser chamados os pais à escola, ministrando-se o programa, primeiro para eles — porque teremos de educar as duas gerações ao mesmo tempo, senão o programa não será aceito e, teremos gerado um conflito entre a escola e a família — porque os pais nunca tiveram isso. E, porque ninguém pode dar o que nunca recebeu, eles também precisam conhecer os programas. Então, será solicitada uma autorização dos pais para que o programa possa ser ministrado a seus filhos. Dependendo do que os pais queiram que seus filhos aprendam, então, o programa terá que ser adequado aquela localidade, embora tenham que prevalecer as diretrizes fundamentais, das quais não se pode fugir".

Educação sexual será debatida no Primeiro Congresso Nacional

Começará no próximo dia 6, no palácio de Convenções no Anhembi, em São Paulo, o 1.º Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas. O congresso contará com a presença de psicólogos, educadores e sexólogos de todo o país, e terá como atração principal, a participação do dr. Sal Gordon, conhecido autor e conferencista internacional.

TEMARIO

Na solenidade de abertura do congresso, o dr. Sal Gordon abordará o tema "A evolução da Educação Sexual nas escolas, e relatará experiências vivenciadas durante o tempo em que ocupou, na Clínica de Orientação Infantil de Middlesex, em Nova Jérsei, o cargo de psicólogo-chefe.

Após a palestra do dr. Sal Gordon, dra. Gilda Bacal Fucs, professora de Psicopatologia Sexual da Universidade da Bahia, discutirá o significado da Educação Sexual. Na parte vespertina do encontro, haverá uma conferência do dr. Flávio Gikovate, autor de vários livros sobre o assunto, que analisará o tema "As correlações do amor e a sexualidade na adolescência".

No encerramento dos trabalhos do primeiro dia, o dr. Sal Gordon explicará o funcionamento do programa de Educação Sexual nas escolas.

No dia 7, novamente o dr. Sal Gordon discorrerá sobre o treinamento dos professores para se iniciarem na Educação Sexual. Em seguida, será exibido o filme "E

menino ou menina", produzido por Marília de Andrade e Ellana Bandeira, em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas.

Posteriormente, serão apresentados programas a serem implantados para a nova disciplina nos currículos de 1.º grau.

Na parte vespertina o dr. Haruo Okawara, chefe do Setor de Ginecologia Psicossomática e Sexologia da Faculdade de Medicina da USP, falará sobre o ensino da sexologia no currículo médico.

Em seguida, haverá um painel de debates, com a participação de educadores, que discutirão o problema da Educação Sexual nas escolas. No término dos trabalhos, o dr. Sal Gordon falará sobre as principais preocupações dos pais e responsáveis.

NATURAL

A educadora Maria Helena Matarazzo, coordenadora do evento, acredita que os resultados deste congresso possibilitarão alertar os educadores, e especialmente os pais das crianças, sobre a necessidade de analisar este tipo de problema de forma natural. Segundo a educadora, o tabu criado sobre sexo não se justifica, pois "sexo não é só instinto, mas algo relacionado com a cultura".

Afirmando que o trabalho deva se desenvolver a médio e a longo prazo, Maria Helena Matarazzo acredita que através de uma ação conjunta entre os pais e as escolas, a educação sexual possa alcançar os seus objetivos sociais e culturais.

I Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas

327



A ORIENTAÇÃO SEXUAL DEVE SER DADA NO LAR OU NA ESCOLA? VOCÊ ORIENTA SEUS ALUNOS SOBRE O SEXO OU PREFERE QUE ELES APRENDAM ENTRE SI E NAS RUAS? VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA RESPONDER A TODAS AS PERGUNTAS DOS SEUS ALUNOS? SEUS ALUNOS FAZEM PERGUNTAS INDISCRETAS? SEXO É PECADO? SEXO É INDECENTE? SEXO FAZ BEM OU MAL À SAÚDE? SEXO É TABU? SEXO É INSTINTO OU É APRENDIDO? SEXO FAZ PARTE DO CICLO DA VIDA? POR QUE ENTÃO OMITIR O SEXO DOS CURRÍCULOS ESCOLARES? EDUCAÇÃO SEXUAL OU ORIENTAÇÃO SEXUAL? SEXO MAL ENTENDIDO CRIA INIBIÇÕES SEXUAIS? VOCÊ FOI ORIENTADO SOBRE O SEXO? MAIS CEDO OU MAIS TARDE OS ADOLESCENTES TERÃO QUE CONHECER TUDO O QUE É IMPORTANTE SOBRE O SEXO. POR QUE NÃO ORIENTÁ-LOS CORRETAMENTE DESDE CEDO? VOCÊ, COMO PAI, SENTE-SE CAPACITADO PARA ORIENTAR SEUS FILHOS? VOCÊ NÃO TEME AS CONSEQUÊNCIAS E PERIGOS DE MANTER OS JOVENS NA IGNORÂNCIA?

Existe uma generalizada atitude de desconfiança e medo da parte dos alunos, pais e professores, com respeito ao amadurecimento sexual dos jovens. Na maioria das vezes, a orientação dada às crianças não vai além das informações básicas sobre a reprodução humana e uns poucos alertas no sentido de "prevenção de acidentes". Entretanto, isto não é tudo. É muito pouco mesmo. Pode-se até dizer que não é o mais importante.

Esta situação de incertezas pode ser modificada na medida em que se esclareçam as dúvidas e se questionem e desmistifiquem os tabus, pois um dos nossos objetivos é preparar os jovens para a vida familiar, orientando-os para adquirir atitudes sadias que levam a um comportamento sexual responsável perante a sociedade.

Embora, no Brasil, nunca se tenha programado uma ação mais ampla dentro desta área da orientação social-sexual, é fato conhecido o crescente interesse pelo assunto e as várias iniciativas que se vêm multiplicando, tanto por parte das escolas privadas, como de entidades religiosas e através dos meios de comunicação de massa.

Nas escolas, os problemas nesta área estão se tornando mais evidentes. Aumenta assim, a cada dia, a necessidade de se proporcionar aos jovens orientação sexual planejada, como parte integrante da sua formação.

Também nos lares, muitas vezes, os pais sentem-se vulneráveis diante de situações que podem e devem ser consideradas normais e que, por despreparo, se tornam constrangedoras.

Para preencher essa necessidade de esclarecimentos e ajudar os pais na sua importante tarefa de orientadores, um grupo de especialistas brasileiros coordena-

dos pela Professora Maria Helena Matarazzo, com mestrado em Educação e especialização em Educação Sexual pela Universidade de Minnesota (EUA), reuniu-se e decidiu organizar o "I Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas".

Além de congregar alguns dos melhores estudiosos e profissionais do setor no Brasil, foi convidado um grande especialista internacional, o Dr. Sol Gordon, para debater os aspectos mais importantes referentes à educação sexual.

O currículo do professor é bastante significativo em termos de realizações acadêmicas e profissionais.

O Dr. Gordon é conhecido internacionalmente como autor, conferencista e educador, tendo proferido palestras nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Canadá, em Israel, na Austrália, no Japão, dentre os demais países do mundo. Fez seu mestrado na Universidade de Londres (1953).

Durante seus 25 anos de prática como psicólogo clínico, foi psicólogo-chefe da Clínica de Orientação Infantil de Filadélfia e da Clínica de Saúde Mental do Condado de Middlesex, em Nova Jérsei.

Foi também professor Associado de Psicologia da Universidade Yeshiva, de Nova Iorque.

Atualmente o Dr. Gordon é Professor de Estudos da Infância e da Família, da Universidade de Siracusa, Nova Iorque, e é diretor do Instituto para Educação e Pesquisa da Família.

Autor de inúmeros livros, o Dr. Gordon introduziu cursos de educação sexual em aproximadamente 600 ginásios americanos e é reconhecido, nos Estados Unidos, como uma das maiores autoridades em sexualidade da adolescência.

Este Congresso, permitirá a um grande número de pessoas — pais, educadores, responsáveis pela orientação dos jovens e estudantes de psicologia e pedagogia — adquirir conhecimento e condições técnicas para transmitir a orientação correta que leve ao jovem um entendimento justo, das alterações físicas e psíquicas ligadas ao seu amadurecimento sexual.

O Comportamento Sexual do ser humano é muito importante para ser ignorado ou relegado ao plano puramente instintivo. Portanto os adultos precisam assumir a responsabilidade pela orientação dos jovens.

"NÃO VIRE AS COSTAS PARA O PROBLEMA"

XF19781103 3

TV-GLOBO – FANTÁSTICO

A realização do "1º Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas" nasceu do excelente trabalho jornalístico realizado pela TV-GLOBO em uma série de reportagens inseridas no programa FANTÁSTICO. Baseadas em ampla pesquisa de opinião pública, as reportagens da Globo dinamizaram os debates sobre o tema da educação sexual nas escolas brasileiras.

Os pronunciamentos obtidos indicaram uma gradual mudança do posicionamento tradicional das famílias brasileiras que, hoje, já entendem e aceitam, sob determinadas condições, a orientação sexual para o adolescente.

Verificando a necessidade e a importância de dar continuidade aos debates e visando aprofundar a análise dos diversos aspectos do tema, alguns dos melhores estudiosos e especialistas brasileiros reuniram-se para concretizar este importante evento que terá lugar no Palácio das Convenções – Parque Anhembi, em São Paulo, nos dias 6 e 7 de novembro próximo.



DR. FLÁVIO GIKOVATE – médico, formado pela USP em 1966. Trabalhou como "Clinical Assistant" no Institute of Psychiatry, London University. Atualmente em sua clínica particular dedica-se às técnicas breves de psicoterapia. Seu trabalho e estudos procuram configurar a realidade psicossocial do homem brasileiro.

Escreveu dois livros sobre a vida sexual e amorosa: Dificuldades do Amor (1975), e Falando de Amor (1976). É autor de "Sexo e Amor para os Jovens" (1977), livro este especialmente dedicado aos adolescentes, onde transmite toda a informação conhecida e atualizada sobre a vida sexual e afetiva. Acaba de lançar

um livro sobre o estudo do Narcisismo (Você é Feliz?).

"É, para mim, muito gratificante poder participar deste Congresso, o primeiro a ser realizado entre nós. O tema da educação sexual é fundamental, e a troca de opiniões e a diversidade de pontos de vista me parece a forma ideal para que cada pessoa forme seu próprio juízo a respeito. Espero poder contribuir para o esclarecimento de alguns aspectos do problema, através do depoimento que sintetiza quase 15 anos de experiência psicoterápica intensiva, especialmente lidando com o tema e suas correlações com a personalidade global e com a dinâmica das relações interpessoais mais íntimas".

DRA. GILDA BACAL FUCS – Professora de Psicopatologia Sexual da Universidade Federal da Bahia.

Sexóloga pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Reprodução Humana da Organização Mundial da Saúde – OMS.

Sexóloga Clínica com trabalhos publicados na área de sexologia no Brasil, na Espanha e na Suécia.

"Cada criança das nossas escolas, ao crescer, vai se profissionalizar à sua maneira, mas todas, sem exceção, vão ter que lidar com sua sexualidade e, praticamente todas, vão se casar e procriar. Daí a preocupação emergente por parte dos educadores com a informação e a orientação sexual como preparação para a vida. Educação, se é para ter algum significado, precisa ensinar-nos a viver".

DR. HARUO OKAWARA – Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Pós-graduação em Terapia Sexual no Reproduction Biology Research Foundation (Diretor: W.H. Masters e V.E. Johnson) EUA. Co-autor de "AMAR – a realidade da vida sexual", editado pela Abril Cultural.

Chefe do Setor de Ginecologia Psicossomática e Sexologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

"Toda criança está exposta, atualmente, a uma grande quantidade de informações sobre sexo. Permitir que ela encarar os fatos essenciais da sexualidade, como parte natural de sua vida, é um dos objetivos mais desejáveis da educação sexual."



PROFA. MARIA HELENA MATARAZZO – Sexóloga, formada em Ciências Sociais Familiares, com Mestrado em Educação e Especialização em Educação Sexual pela Universidade de Minnesota (EUA).

Titular de um horário diário de orientação sexual pela Rádio Globo Nacional.

"Durante muito tempo a preocupação preponderante da escola e da família era de controlar, dominar ou reprimir o comportamento sexual e, sempre que possível, silenciar sobre o assunto. Agora, um dos grandes desafios com o qual os pais e os educadores se deparam é o de pôr um fim a esta conspiração do silêncio, para poder conferir à sexualidade o valor que lhe é devido dentro do processo global de crescimento e amadurecimento do ser humano.

A educação sexual nas escolas é um assunto polêmico, porém de mais alta importância. Tenho certeza que todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com este tema se beneficiarão com a oportunidade de refletir e de debater este assunto em alto nível durante o Congresso".



MARÍLIA DE ANDRADE – Doutora em Psicologia Social pela Columbia University, Nova Iorque (EUA). Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas. Co-produtora do filme "É MENINO OU MENINA?"



DRA. MARTHA SUPLICY –
Psicóloga clínica.

Mestrado na Universidade Estadual de Michigan (EUA) e pós-graduação na Universidade de Stanford (EUA).

Professora do Instituto Sedes Sapientiae em São Paulo.

“É com enorme satisfação que participo deste “I Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas”. Sendo psicóloga clínica, trabalho com muitos casos e indivíduos que sofrem as conseqüências da falta de educação sexual adequada, e acredito que a realização deste Congresso seja o primeiro passo para a formação de uma geração mais saudável, com maiores responsabilidades, mas também com mais chance de obter melhor nível de harmonia conjugal.”

DRA. WALDEREZ BUENO DE BARROS FONTES BITTENCOURT – Psicóloga clínica formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da USP. Psicóloga do Setor de Medicina Psicossomática e Sexologia do Departamento de Ginecologia do Hospital das Clínicas. Docente do curso de pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC de Campinas.

“A oportunidade de desenvolver um trabalho terapêutico com pessoas portadoras de disfunção sexual tem-nos evidenciado o desconhecimento e grande soma de preconceitos em relação ao tema sexualidade. O conhecimento acerca da sexualidade humana nos parece parte dos conhecimentos básicos na formação das pessoas e como tal contribui para a prevenção de desajustes. Parece-nos que este Congresso vem de encontro às preocupações de todos aqueles que têm interesse em discutir científica e objetivamente o assunto. Talvez dele possa resultar a revisão das posturas sobre sexualidade, bem como sua pertinência no processo de educação.”

FILMES E AUDIOVISUAIS

Intercalando as conferências e os painéis de debates, serão apresentados filmes e audiovisuais especialmente selecionados. Um deles, inclusive, é escolha pessoal do Dr. Sol Gordon.

LIVROS

As mais importantes Editoras estarão expondo, no local, suas principais obras na área da Educação Sexual. Será uma excelente oportunidade para Você conhecer os últimos lançamentos e as melhores publicações para completar sua biblioteca.

NÃO VIRE

AS COSTAS

PARA O PROBLEMA

COMO INSCREVER-SE

Preencha sua inscrição individual e leve-a a qualquer agência do BANCO DO BRASIL. Faça uma ordem de pagamento no valor de Cr\$ 600,00 para nossa conta Nº 11.203.8 junto à agência METROPOLITANA INDIANÓPOLIS, em São Paulo.

Ou, se preferir, reúna mais 2 pessoas e faça uma inscrição especial pagando somente Cr\$ 1.200,00.



INSCREVA-SE DIRETAMENTE EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL

**VOCÊ NÃO PODE FICAR
AUSENTE.
VENHA PARTICIPAR DE TUDO
QUE VAI ACONTECER NESTE
IMPORTANTE EVENTO**

I Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas

320

DIA 06 DE NOVEMBRO - 2ª FEIRA.

09:00 horas - Instalação solene com a presença do Exmo. Sr. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretário da Educação do Estado de São Paulo.

09:30 horas - Conferência pelo Dr. Sol Gordon
"Como está se processando a educação sexual nas escolas, nos diversos países do mundo. Principais diferenças entre os diversos países, problemas que surgem nos transplantes, isto é, nas adaptações diretas de um País para outro".

10:30 horas - Filmes e/ou audiovisuais.

11:00 horas - Palestra pela Dra. Gilda Bacal Fucs:
"O que significa educação sexual? Quais seus possíveis objetivos, seu alcance e seus efeitos".
*** Serão permitidas perguntas por escrito.

12:30 horas - Almoço.

13:30 horas - Transmissão de programa de TV gravado sobre Educação Sexual nas Escolas.

14:00 horas - Conferência do Dr. Flávio Gikovate:
"As correlações entre o amor e a sexualidade na adolescência."

15:30 horas - Intervalo.

16:00 horas - Conferência pelo Dr. Sol Gordon:
"Como se implanta um programa escolar de Educação Sexual".
Elaboração de currículo, seleção e treinamento dos professores, apoio dos pais e dos líderes da comunidade. Implementação e avaliação.
*** Serão permitidas perguntas por escrito.

DIA 7 NOVEMBRO - 3ª FEIRA

09:00 horas - Conferência pelo Dr. Sol Gordon:
"Como se faz o treinamento dos professores. Quais as falhas mais comuns nos programas de treinamento".
*** Serão permitidas perguntas por escrito.

10:00 horas - Filme: "É menino ou menina"?
Marília de Andrade e Eliana Bandeira, Fundação Carlos Chagas.

10:30 horas - Algumas escolas que possuem programa de Educação Sexual, apresentarão os objetivos do seu trabalho, as técnicas utilizadas, os métodos de avaliação e os resultados até o presente momento.

11:00 horas - "Video-tape" do programa - "Fantástico" sobre Educação Sexual.

12:00 horas - Almoço.

13:00 horas - Filmes.

14:00 horas - Palestra pelo Dr. Haruo Okawara:
"O ensino da sexologia no currículo médico".

14:30 horas - Painel de Debates:
"Problemas advindos da não-educação sexual".

Participantes: Dr. Haruo Okawara
Dra. Gilda Bacal Fucs,
Profa. Martha Suplicy,
Dra. Walderez Bittencourt.

*** Serão permitidas perguntas por escrito.

15:30 horas - Intervalo.

16:00 horas - Conferência pelo Dr. Sol Gordon:
"As maiores preocupações que os pais e os educadores têm em relação à educação sexual".

17:00 horas - Sessão solene de encerramento com a presença do Exmo. Sr. Dr. Hilário Torloni, Secretário da Educação do Município de São Paulo.



I Congresso Nacional Sobre Educação Sexual nas Escolas

Dias 6 e 7 de novembro de 1978

Palácio das Convenções - Parque Anhembi

SÃO PAULO

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME: _____

(bem legível para constar no certificado)

ESCOLA: _____ CARGO: _____

ENDEREÇO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

NOME: _____

(bem legível para constar no certificado)

ESCOLA: _____ CARGO: _____

ENDEREÇO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

NOME: _____

(bem legível para constar no certificado)

ESCOLA: _____ CARGO: _____

ENDEREÇO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

Se não for professor nem estudante, preencha apenas nome e endereço completos.

Inscrição Individual - Cr\$ 600,00

Inscrição Especial - Cr\$ 1.200,00 - conjunta para 3 pessoas.

FORMA DE PAGAMENTO - A inscrição deverá ser paga em qualquer das Agências do BANCO DO BRASIL através de ordem de pagamento para nossa conta nº 11.203-8 junto à agência METROPOLITANA INDIANÓPOLIS, em São Paulo.

XF1978 1103

6x